

Vanúzia Gonçalves Amaral

**POLÍTICA E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS URBANOS:  
O CASO DO ATERRO SANITÁRIO DE BELO HORIZONTE / MG**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Alice Cardoso Silva

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

2006



**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Mestrado em Ciência Política**

Dissertação intitulada “*Política e Resolução de Conflitos Urbanos: o caso do Aterro Sanitário de Belo Horizonte/MG -*”, de autoria da mestrandia Vanúzia Gonçalves Amaral, avaliada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Alice Cardoso Silva – FAFICH/UFMG – Orientadora

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Leo Heller – DESA/UFMG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Matilde de Souza – PUC Minas.

Belo Horizonte, dezembro de 2006  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – 31.270-901 – Brasil.

*Este trabalho é dedicado a Agnaldo e à minha família (e  
vocês sabem o porquê!).*

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é uma grande conquista para mim: “*tomou-me tempo, desânimos, esforços*”. Algumas ausências do cotidiano da minha casa e da minha família justificaram-se, embora eu continue a me perguntar sobre o valor e o custo de algumas escolhas que fazemos. No final de tudo tenho certeza de que valeu o sacrifício, simplesmente porque, embora solitária nos momentos de estudo e de redação do trabalho, eu tive a felicidade e a sorte de contar com muitas pessoas que se tornaram imprescindíveis nessa jornada: meus pais, irmãs, irmãos, sobrinhos.

Em primeiro lugar agradeço a paciência, a generosidade e o rigor da minha Professora-orientadora Vera Alice;

Aos meus colegas do Mestrado: Ana Flávia, Ana Prestes, Izabela, Edite, Marta, Dawisson, Marco Paulo, Sérgio e Wagner. Fomos (somos) uma boa turma! Aos Professores e funcionários do DCP;

A alguns amigos da vida toda e grandes incentivadores dos meus estudos: Jak Rodet e Haroldo, Nilza e Goby, Solange e Carlos, Daniel e Lelê, Zezé, Angelita e Robert, Ana Paula, Aurora, Clarissa, Rosi, Carla Adriani, Ster e Lu. Quantas conversas boas que tivemos, para no fim descobrirmos que “*na vida, o que aprendemos mesmo é a sempre fazer maiores perguntas*”;

A todos os funcionários do Ministério Público Estadual e especialmente à equipe da Dra. Shirley Fenzi (Cláudio, Marcos), às promotoras Maria Helena Guthier e Sônia Toledo Gonçalves do Ministério Público do Trabalho;

Ao Benerval Laranjeiras da FEAM;

Aos moradores vizinhos do Aterro Sanitário, que me atenderam prontamente: Srs. Alfredo Freitas, Paulo Laporte, Rafael Silva, e Sr<sup>as</sup>. Marilu Coelho e Romênia Oliveira.

E em relação à SLU, não há espaço nem palavras para agradecer a todos, mas é impossível não citar alguns pela generosidade, entusiasmo e participação direta na realização desta pesquisa, seja ajudando a identificar fotos antigas, seja fazendo comentários ora convergentes ora divergentes com o objetivo desta dissertação: Sinara Meirelles, Patrícia Garcia, Wiliam Costa, João Mello, Maione Gonçalves, Sandra Fiúza, Cássio Versiani Velloso, Heuder Pascele, Cícero Catapreta, Patrícia Dayrell, Antônio Monteiro, Aduino Coelho, João Bosco Salgado, Bernadete Nunes, Dr. Edmundo Martins, as equipes da Mobilização Social, do CEMP, da ACS, os estagiários Alex, Vicente e Marco Antônio da PRODABEL. E os belos rapazes da DV-MAE: Isac, Sérgio e Valter.

*Obrigada a todos!*

*“Se quer seguir-me, narro-lhe: não uma aventura, mas experiência, a que me induziram, alternadamente, séries de raciocínios e intuições. Tomou-me tempo, desânimos, esforços. Dela me prezo, sem vangloriar-me. Surpreendo-me porém, um tanto à parte de todos, penetrando conhecimento que os outros ainda ignoram. (...) Tudo, aliás, é a ponta de um mistério. Inclusive os fatos. Ou a ausência deles. Duvida? Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo.”*

**João Guimarães Rosa. Primeiras Estórias. O Espelho.**

## RESUMO

A gestão sustentável de cidades é hoje desafio que se impõe aos governos municipais. A formação de grandes cidades e regiões metropolitanas em todos os continentes é um dado irreversível, que dá lugar a uma realidade complexa. Somando a essa complexidade, e ganhando grande espaço na agenda pública, ultimamente está a questão relacionada à gestão dos resíduos sólidos urbanos. A coleta, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos integram hoje área específica de atuação pública denominada saneamento ambiental. Em Belo Horizonte, a gestão da política de limpeza urbana está a cargo da Superintendência de Limpeza Urbana – SLU, que opera o Aterro Sanitário da BR-040 desde 1975 o qual, atualmente, está em fase de esgotamento. A localização do Aterro Sanitário da BR-040 deu origem a um conflito urbano significativo, que decorreu de uma intensa atuação política da comunidade circunvizinha, que teve de ser enfrentado pela SLU, pelo Ministério Público Estadual, pela FEAM e pelo COPAM.

Dar tratamento democrático aos conflitos ambientais é um aprendizado para os governos e para a sociedade. O conflito relativo a um equipamento público como o Aterro Sanitário da BR-040 reflete participação social em ações da administração municipal que exigem fiscalização e acompanhamento cotidiano. O desafio de encontrar soluções que combinem os valores do desenvolvimento sustentável e da instituição de formas de vida urbana equilibrada, justa e saudável deve ser enfrentado conjuntamente pelos governantes e pela sociedade mobilizada por ideais cívicos e republicanos.

**Palavras-Chave: Aterro Sanitário de Belo Horizonte; Conflito político-ambiental; Saneamento Ambiental.**

## ABSTRACT

The sustainable management of cities is a new challenge for local governments. The uncontrolled growth of cities and metropolitan areas in all continents is an irreversible process contributing to a complex reality that public authorities must face. Regarding this complex reality, the adequate management of sanitary urban waste is a priority in the governmental agenda. The disposal, treatment and final destination of solid waste is part of the environmental policies of modern cities. In Belo Horizonte, the Superintendency of Public Cleansing (SLU for short) is the agency responsible for the pertinent services. The municipal waste collected is disposed of at the BR-040 sanitary landfill, which began its operation in 1975. The sanitary landfill is located in a highly urbanized area. In recent years the neighbors mobilized against its location. The ensuing conflict involved the SLU, the Ministério Público Estadual (The Office of the State Attorney), the FEAM (Environmental State Agency) and the COPAM (The Council for Environmental Policy).

Finding democratic solution for conflicts is a lesson to be learned both by public authorities and the governed. Conflicts concerning public equipment such as the sanitary landfill in Belo Horizonte highlight the need of cooperation between the neighborhoods and municipal managers, mainly in services that require inspection and monitoring routines. The challenge of reaching solutions combining sustainable development and fair and healthy urban life involve both government and the governed. Debates and negotiation should be inspired by civic and republican ideals.

**Key words: Sanitary Landfill of Belo Horizonte; Environmental political conflicts; Environmental sanitation**



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACP</b>	- Ação Civil Pública
<b>ASMARE</b>	- Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte.
<b>CDTN</b>	- Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear
<b>CIF</b>	- Câmara de Atividades de Infraestrutura
<b>COMAM</b>	- Conselho Municipal de Meio Ambiente
<b>COMUSA</b>	- Conselho Municipal de Saneamento
<b>COPAM</b>	- Conselho Estadual de Política Ambiental
<b>COPASA</b>	- Companhia de Saneamento de Minas Gerais
<b>CPRM</b>	- Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais
<b>CTRS – BR040</b>	- Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040
<b>DESA</b>	- Departamento de Engenharia Sanitária
<b>DICAI</b>	- Divisão de Controle de Atividades de Infraestrutura
<b>DISAN</b>	- Divisão de Saneamento
<b>DN</b>	- Deliberação Normativa
<b>FEAM</b>	- Fundação Estadual do Meio Ambiente
<b>GASMIG</b>	- Companhia de Gás de Minas Gerais.
<b>LACP</b>	- Lei de Ação Civil Pública
<b>LI</b>	- Licença de Instalação
<b>LO</b>	- Licença de Operação
<b>MP</b>	- Ministério Público
<b>MPT</b>	- Ministério Público do Trabalho
<b>MPF</b>	- Ministério Público Federal
<b>PBH</b>	- Prefeitura de Belo Horizonte
<b>PCA</b>	- Plano de Controle Ambiental
<b>PFL</b>	- Partido da Frente Liberal
<b>PMDB</b>	- Partido do Movimento Democrático Brasileiro
<b>PROPAM</b>	- Programa de Recuperação da Bacia da Pampulha

<b>PROSAM</b>	- Programa de Saneamento Ambiental das Bacias dos Ribeirões Arrudas e Onça
<b>PSB</b>	- Partido Socialista Brasileiro
<b>PSDB</b>	- Partido da Social Democracia Brasileira
<b>PT</b>	- Partido dos Trabalhadores
<b>PUC</b>	- Pontifícia Universidade Católica
<b>PV</b>	- Partido Verde
<b>RADA</b>	- Relatório de Desempenho Ambiental
<b>SEMAD</b>	- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
<b>SLU</b>	- Superintendência de Limpeza Urbana
<b>SMLU</b>	- Superintendência Municipal de Limpeza Urbana
<b>TAC</b>	- Termo de Ajustamento de Conduta
<b>URBEL</b>	- Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte
<b>UFMG</b>	- Universidade Federal de Minas Gerais

## LISTA DE FOTOS

FOTOS 1 E 2	- Lixão do Morro das Pedras – região Oeste de Belo Horizonte	1971	117
FOTO 3	- Construção da cerca do aterro da BR-040.	1975	118
FOTO 4	- Construção do Conjunto Califórnia II	1976	118
FOTO 5	- Construção do Estádio Beira Lixo	1981	119
FOTO 6	- Estádio Beira Lixo	2006	119
FOTO 7	- Pátio de transbordo – desativado em 1995		120
FOTO 8	- Aterro de emergência – desativado em 1995		120
FOTO 9	- Local de deposição do lixo	1981	121
FOTO 10	- Frente do Aterro Sanitário	2001	121
FOTO 11	- Frente do Aterro Sanitário	2004	121
FOTOS 12 e 13	- Presença de catadores	1984	122
FOTO 14	- Via interna (Bacia 3). Ao fundo as edificações do Conjunto Califórnia	1994	123
FOTO 15	- Via interna (Bacia 3). A presença de formação vegetal dificulta a visualização do Conjunto Califórnia	2006	123
FOTO 16	- Construção do Aterro Sanitário	1975	124
FOTO 17	- Vista geral da área disponível para aterragem		124
FOTO 18	- Início da construção da Célula 2	1995	125
FOTO 19	- Construção da Célula 2	1995	125
FOTO 20	- Vista geral da Célula 2	1995	126
FOTO 21	- Célula Emergencial – Via Perimetral	1999	126
FOTO 22	- Início de operação da Célula 5	2002	127
FOTO 23	- Vista geral do Aterro Sanitário	2004	127

<b>FOTO 24</b>	<b>- Célula Emergencial – Via Perimetral – vista atual</b>	<b>2006</b>	<b>128</b>
<b>FOTO 25</b>	<b>- Vista geral do Aterro Sanitário</b>	<b>2006</b>	<b>128</b>
<b>FOTO 26</b>	<b>- Placa de contagem regressiva instalada pelo movimento “Muda Aterro” na Av. dos Bandolins, Conjunto Califórnia</b>	<b>2006</b>	<b>129</b>
<b>FOTO 27</b>	<b>- Visão ampliada da placa citada</b>	<b>2006</b>	<b>129</b>
<b>FOTO 28</b>	<b>- Vista do morador do Conjunto Califórnia</b>	<b>2006</b>	<b>130</b>
<b>FOTO 29</b>	<b>- Vista do morador do bairro Glória – maio de 2006</b>	<b>2006</b>	<b>130</b>
<b>FOTO 30</b>	<b>- Vista dos moradores da Rua Délio Vieira Salomon, bairro Glória – outubro de 2006</b>	<b>2006</b>	<b>131</b>
<b>FOTO 31</b>	<b>- Vista dos moradores da Av. Amintas Jaques Moraes, bairro Pindorama – outubro 2006</b>	<b>2006</b>	<b>131</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>AS CIDADES E O DESAFIO DO SANEAMENTO AMBIENTAL</b>	
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>25</b>
<b>A HISTÓRIA DO ATERRO SANITÁRIO DE BELO HORIZONTE: PROBLEMA AMBIENTAL E CONFLITOS POLÍTICOS</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>39</b>
<b>O ATERRO SANITÁRIO DE BELO HORIZONTE: CONFLITOS POLÍTICOS – 1995-2006</b>	
2.1 A denúncia do morador vizinho e seus desdobramentos no Plano Institucional	42
2.2 O processo de obtenção da Licença de Operação Corretiva do Aterro Sanitário de Belo Horizonte	54
2.3 As transformações do conflito após a obtenção da primeira Licença de Operação	58
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>80</b>
<b>COMPORTAMENTOS E ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DOS ATORES PROTAGONISTAS DO CONFLITO SOBRE O ATERRO SANITÁRIO DA BR-040</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>93</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO A – Termo de Ajustamento de Condutas</b>	
<b>ANEXO B – Primeira Licença de Operação para o Aterro Sanitário da BR-040 concedida em 1997</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO C – Licença de Operação renovada em 2003</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO D – MAPA 1: Foto aérea da Região do Aterro Sanitário da BR-040</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO E - Ocupação do espaço do aterro sanitário da BR-040 e outras.</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO F – Cópia da Licença de Instalação para ampliação da capacidade de disposição de resíduos sólidos urbanos no Aterro Sanitário da BR-040 de 2006</b>	<b>132</b>

**ANEXO G** – Cópia da Licença de Operação, modalidade adequação, (com condicionantes) para o Aterro Sanitário da BR-040, concedida pelo COMAM - Conselho Municipal do Meio Ambiente de 2006

**134**

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.